

## A Companhia de Jesus no Brasil: uma descrição cartográfica (1553-2023)<sup>1</sup>.

Prof. Dr. Ir. Marcos Epifanio B. Lima, SJ<sup>2</sup>

*“Promova-se, portanto, entre os membros de toda a Companhia, qualquer que seja sua província ou região, conforme o genuíno espírito de nossa vocação, a cooperação leal e perfeita, hoje mais e mais exigida pela ação apostólica, e um espírito de união e caridade que, rejeitando corajosamente toda sombra de particularismo e egoísmo, mesmo coletivo, se estenda pronta e generosamente ao bem universal da Companhia de Jesus enquanto milita na Igreja de Deus”.*

*Normas Complementares da Companhia de Jesus. Parte IX, Capítulo III, nº 395, Parágrafo 2.*

A Igreja estabelece sua própria divisão territorial nas nações em que atua. Dessa forma, a divisão política de um país em Cidades, Estados, Municípios, Distritos, Vilas etc., como configuração civil, dá lugar a territorialidades denominadas eclesialmente<sup>3</sup> como Arquidioceses, Dioceses, Prelazias, Paróquias, Santuários, Capelarias etc.

A Companhia de Jesus também tem seu modo próprio de se configurar em sua divisão política em territórios nacionais, intranacionais, inter e transnacionais através de Províncias, Vice Províncias, Distritos, Núcleos Apostólicos, Plataformas Apostólicas, Regiões, Assistências<sup>4</sup>.

Ao menos a partir do *Onomasticom* de Eusébio (\* 260 . + 340), Bispo de Cesareia, do *Liber Locorum*, de São Jerônimo (\* 347 . + 420) e passando pelo *Mundi de Hereford* de Santo Tomás de Cantalupo (\* 1218 . + 1282) e pelo *Nuevo Descubrimiento del gran Río Amazonas* de Cristóvão de Acuña (\* 1597 . + 1670) se torna manifesto o interesse da Igreja pela mapeabilidade de territórios<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Texto parcialmente derivado das pesquisas realizadas pelo autor para composição da Tese “Contribuições da produção intelectual do Padre Peter-Hans Kolvenbach, SJ para a Educação Básica nas Instituições Jesuíticas no Brasil (1983-2008)” (LIMA, 2024).

<sup>2</sup> Educador, Pedagogo. Extensionista em Análise do Discurso. Especialista em Identidade e Carisma Inacianos. Mestre em Gestão Educacional. Doutor em Educação.

<sup>3</sup> Informações sobre estatísticas eclesiais podem ser obtidas em <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-04/anuario-estatistico-da-igreja.html> e em [https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/apost\\_constitutions/documents/hf\\_p-vi\\_apc\\_19670815\\_regimini-ecclesiae-universae.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/apost_constitutions/documents/hf_p-vi_apc_19670815_regimini-ecclesiae-universae.html), acesso em 20.05.2024.

<sup>4</sup> Sobre configurações territoriais da Companhia de Jesus, vide Normas Complementares da Companhia de Jesus, Parte IX, Seção III – Sobre o Governo das províncias e Regiões (Missões) – Capítulo I, nº 387, Parágrafos 1 e 2.

<sup>5</sup> Conf. JERRY, Brotton. *Uma história do mundo em doze mapas*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. pp. 95-111.

Também é um marco para o tema da cartografia pela Igreja a artesaniania presente na Catedral de *La Seo* (séc. XIII-XV) em Manresa, Espanha, na qual se localiza, no quadrante superior esquerdo de um dos seus retábulos góticos, uma das primeiras – senão a primeira – representação da circunferência do nosso planeta<sup>6</sup>. Tal pintura passa a sinalizar uma bússola para o Norte do bom senso em tempos nos quais se levantam debates que põem em questão até redondeza ou não da terra<sup>7</sup>.

*Cartografia jesuítica e afins: primórdios de uma história...*

Com esta mesma bússola, pode-se encontrar cientistas jesuítas<sup>8</sup> que contribuíram aos conhecimentos da Igreja e da sociedade através de seus estudos e atividades como geógrafos/cartógrafos/naturalistas/hidrógrafos/topógrafos/geólogos tais como:

no séc. XVI: Mateus Ricci;

no séc. XVII: Miguel Boym Filipe Buonanni, Antônio J. de Laval, Diogo Soares, Espírito Pézenas, Domingos Capacci;

no séc. XVIII: José Cardiel, Francisco José Sanchez Labrador, Floriano Baucke, João Daniel, Joaquim Camaño; no séc. XVIII: Tobias Grueber;

no séc. XIX: Desejado Roblet, Pedro Valderrábano Morán, Joaquim da Silva Tavares, Leandro Gaia, Pedro Teilhard de Chardin, Miguel Gitiérrez.

*Foi nos tempos de Santo Inácio: percurso do primeiro provincial no contexto da primeira criação da Província do Brasil (1553-1559).*

Eis uma breve linha temporal<sup>9</sup> para historicizar, localizar no tempo e no espaço, os passos dados pelo primeiro provincial do Brasil: Pe. Manuel da Nóbrega, SJ (\* 1517 . + 1570):

---

<sup>6</sup> Sobre a circunferência da Terra, ver: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-os-gregos-calcularam-a-circunferencia-da-terra-ha-2200-anos/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

<sup>7</sup> Sobre terraplanistas, disponível em <https://revistaforum.com.br/brasil/2019/7/14/datafolha-aponta-que-11-milhes-de-brasileiros-so-terraplanistas-58481.html>. Acesso em: 30 mai. 2024.

<sup>8</sup> Sobre jesuítas cientistas, conf. RODRIGUEZ, Jaime Fernández + VITA, Eduardo di. *Presença dos jesuítas no mundo científico*. Ed. Loyola: São Paulo, 2004.

<sup>9</sup> Uma cronologia ampliada, da qual esta é um recorte, encontra-se em PEREIRA, Paulo Roberto (Org.). *Manuel da Nóbrega. Obra Completa*. Edição comemorativa V centenário de nascimento (1517-2017) / introdução, estabelecimento do texto, notas, cronologia e bibliografia por Paulo Roberto Pereira. Ed. PUC-Rio: Rio de Janeiro; Loyola: São Paulo, 2017. pp. 43-51.

### **1553**

Em janeiro, a frota do governador chega a São Paulo.

Nóbrega reorganiza o colégio fundado um ano antes pelo padre Leonardo Nunes.

A 9 de julho, por patente do Geral da Companhia de Jesus, Padre Inácio de Loyola, foi criada a Província do Brasil, nomeando Nóbrega seu primeiro provincial, não ficando mais subordinado à autoridade do bispo de Salvador.

Nóbrega permanece em São Vicente e conhece João Ramalho, que vivia com a índia Bartira, filha do cacique Tibiriçá.

Tomé de Sousa volta a Salvador e passa o cargo ao segundo governador-geral, Duarte da Costa.

Em agosto, Nóbrega sobe a serra de Paranapiacaba pela trilha dos tupiniquins e chega ao Campo de Piratininga.

### **1554**

Nóbrega recebe instruções de Lisboa determinando que, como provincial da Companhia de Jesus no Brasil, passe a residir na capital (Salvador).

### **1555**

Nicolas Durand de Villegagnon, vice-almirante da Bretanha, funda a chamada França Antártica, construindo, na ilha de Serigipe, o forte Coligny.

É publicado em Coimbra com o texto em espanhol o livro Cópia de unas cartas de algunos padres y hermanos dela Compañia de Jesus que escrivieron dela Índia, Japon, y Brasil a 10s padres y hermanos dela misma compañía.

### **1556**

Em 23 de maio, Nóbrega parte doente para a Bahia, em companhia do padre Francisco Pires e de mais alguns irmãos levando as Constituições da Companhia de Jesus que acabaram de chegar ao Brasil.

Em julho, Nóbrega chega à Bahia, depois de parar no Espírito Santo e em Porto Seguro e fica sabendo do naufrágio do bispo Pedro Fernandes Sardinha, ocorrido a 16 de junho, que, na costa de Sergipe, foi morto e comido pelos índios caetés.

Motivado pela morte do bispo, começa a escrever o Diálogo sobre a conversão do gentio, terminado em 1557.

### **1557**

Morre, em 11 de junho, o rei D. João III, o principal sustentáculo de Nóbrega no Brasil.

Na menoridade do seu neto e herdeiro, D. Sebastião, Portugal passa a ser governado primeiro por sua viúva, Catarina de Aragão, e depois por seu irmão cardeal infante D. Henrique, inquisidor-geral.

Em 27 de dezembro, chega à Bahia Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil.

São publicadas duas das mais importantes narrativas de viagens sobre o Brasil quinhentista: em Marburgo Viagem ao Brasil, de Hans Staden; e em Paris: Singularidades da França Antártica, de André Thevet.

### **1558**

Duarte da Costa transfere o cargo a Mem de Sá que se torna o principal aliado dos jesuítas no combate aos franceses e aos índios que não aceitavam a conversão.

### **1559**

Em 30 novembro chega à Bahia o segundo bispo do Brasil, D. Pedro Leitão.

É publicado, em Veneza, *Diversi avisi particolari dall'Indie di Portogallo*, com cartas dos jesuítas do Brasil.

O padre Luís da Grã torna-se novo provincial do Estado do Brasil em substituição a Nóbrega, que retorna a São Vicente.

Assim, estabelece-se como marco temporal da primeira criação da Província do Brasil a data de 09 de julho de 1553<sup>10</sup> (um marco de 471 anos da data deste ensaio –

---

<sup>10</sup> Sobre a primeira criação da Província Jesuítas do Brasil (1553), há um diálogo do autor deste ensaio com a Cúria Geral dos Jesuítas no sentido de lograr obter uma cópia de carta de fundação. As conversações já ocorridas dão conta de que a carta original ficou no Brasil; assim, aquilo que seria disponibilizada, se for localizada, seria uma cópia constante no Monumenta Histórica Societatis Iesu.

2024). A última criação dar-se-ia em 16 de novembro de 2014<sup>11</sup> (há 10 anos da data deste ensaio).

*Um atlas em dois jubileus: a obra cartográfica jubilar de 1900 e o anuário do Ano inaciano de 1991.*

Vários eventos acabaram por colocar em relevo a virada do Século XIX ao Século XX. Na Igreja, ocorria tanto o Grande Jubileu<sup>12</sup> quanto a era pós padroado e a diocesanização da administração e pastoreis eclesial<sup>13</sup>; na política nacional, a consolidação de um Estado Republicano que derrubou o Regime Imperial de uma linhagem monárquica que remontava a meados do século XVII<sup>14</sup>; na Companhia de Jesus, foi lançado o *Atlas Geographicus Societatis Iesu. In quo delineatur quinque ejus modernae Assistentiae, Provinciae tres et viginti singularumque in toto orbe missiones, necnon et veteres ejusdem Societatis provinciae quadraginta tres cum earum domicillis, quantum fieri licuit*<sup>15</sup>. (CARREZ, 1900).

Editado em latim – como era de esperar por ser esta a língua oficial da Igreja no mundo até 1965 –, o Atlas Geográfico da Companhia de Jesus tem a proporção de 39 cm de altura por 28 de comprimento por 2,5 cm de espessura – com isso se caracteriza como um livro de ‘leitura/estudo em mesa’, dado o grau de complexidade de seu manuseio sem uma superfície plana que o sustente. Com suas 45 tablas (mapas), em papel tipo *cuchê*, ele começou a ser organizado no ano de 1892 e veio à luz no ano de 1900. Tal acervo cumpre o que promete: ser um arquivo de referência e consulta quanto à cartografia da Companhia de Jesus em suas Assistências, Províncias, Vice-Províncias e Missões, espargidas pelo orbe.

---

<sup>11</sup> Sobre criação da Província Jesuítas Brasil, disponível em <https://jesuitasbrasil.org.br/provincia-dos-jesuitas-do-brasil-completa-9-anos/>. Acesso em 30 mai. 2024.

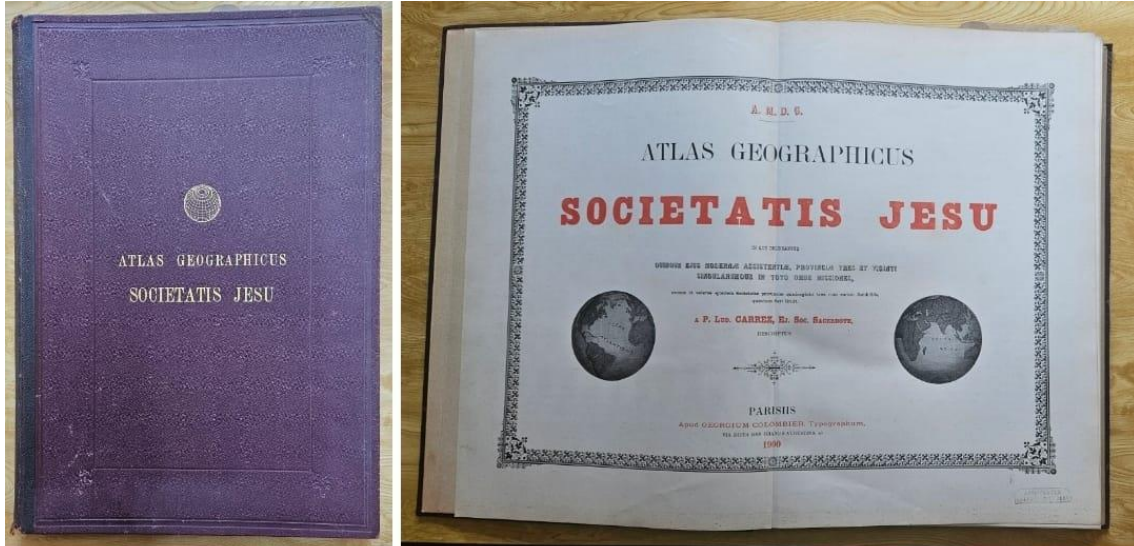
<sup>12</sup> Sobre o Jubileu do ano 1900, vide Bula *Properante ad Exitum Saeculo*, disponível em <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/giubilei-nella-storia.html>. Acesso em 30 mai. 2024.

<sup>13</sup> Sobre diocesanização do Brasil, disponível em <https://www.scielo.br/j/rbh/a/DN3RqRM77qTpMtnfLwtLqyb/>. Acesso em 30 mai. 2024.

<sup>14</sup> Sobre árvore genealógica da ascendência de Dom Pedro II, disponível em <https://gw.geneanet.org/valdenei?lang=pt&iz=0&m=A&p=pedro+ii&n=imperador+do+brasil&siblings=on&notes=on&t=T&v=6&image=on&marriage=on&full=on>. Acesso em 30 mai. 2024.

<sup>15</sup> Títulos assim extensos, porque minuciosamente descritivos e extremamente rebuscados, eram característicos do estilo literário próprio do Barroco. Conf.: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/literatura/barroco/>. Acesso em 30 mai. 2024.

Figura 01 – Capa e frontispício do Atlas Geographicus Societatis Iesu.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Seu conteúdo dispõe um índice com seis partes – uma por Assistência: *Assistentia Italiae, Assistentia Germaniae; Assistentia Franciae; Assistentiä Hispaniae; Assistentiä Angliae; Ex antiquä Assistentiä Lusitaniae*<sup>16</sup>. Também consta de um prefácio e suas notas de rodapé (13 páginas); bem como de sua parte principal: mapas cartográficos com a divisão política das áreas em que a Companhia delimitou como sendo suas jurisdições canônicas em cada porção do Atlântico e suas ramificações.

Dele, interessa particularmente a este ensaio o que está disposto como mapa da *Prov. Brasiliae et Vice-Prov. Maragnonium* (CARREZ, 1900. *Tabla 41*), cujas leituras e análise dos seus detalhamentos – tanto imagéticos quanto tipográficos – ficarão em suspensão no momento como desejo e promessa de novas escritas autorais sobre a cartografia jesuítica da Província do Brasil, algo como uma expansão desse ensaio em tempos futuros. De instante, fica registrado aqui para fins de exposição o referido mapa como figura 02.

---

<sup>16</sup> À época dessa cartografia, a Assistência de Portugal já possuía outra configuração, por isso tratá-la como ‘Antiga Assistência’.





Também aqui, realiza-se o recorte que interessa ao presente ensaio, destacando onde, nas páginas 176-178, se encontram os cenários nos quais o Brasil estava dividido em quatro Províncias jesuíticas.

Figura 04 – Mapa das Províncias Jesuíticas no Brasil em 1991<sup>19</sup>.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

<sup>19</sup> Pelo que se crê ser uma decisão editorial, no mapa do Brasil do Anuário Jesuítas 1991 não aparece uma parte oriental do Estado do Amazonas e todo o Estado do Acre.

Este mesmo Anuário<sup>20</sup> apresenta ainda, em texto escrito, dados sobre um breve histórico de cada Província, bem como dados estatísticos quanto a: quantidade de bispos, número de residências, quais as suas localizações, o número de jesuítas por residência; quantidade de jesuítas por Província.

---

<sup>20</sup> Um agradecimento propício dirige-se ao Pe. Luiz Fernando M. Rodrigues, SJ, por sua atenção a este estudo cartográfico. Dele veio-me o conhecimento dos dados contidos nas fontes: Anuário Jesuítas 1991 e *Atlas Geographicus Societatis Iesu*.

*As atualizações de uma historicidade cartográfica: as territorialidades geopolíticas da Província Jesuítas Brasil (2014-2024)*

Nos dez anos de criação da Província dos Jesuítas Brasil (BRA, 2014-2024), a apresentação descritiva aqui elaborada visa memoriar, em modelo de exposição cartográfica, o território brasileiro dividido como estrutura de governança dessa territorialidade da missão da Companhia de Jesus. Assim se observa a estrutura de Governo da Companhia de Jesus no Brasil através de sua divisão política:

Tabela 01: Configuração da divisão política/estrutura de Governo dos Jesuítas no Brasil 1983<sup>21</sup>-2023.

| Configuração da divisão política/estrutura de Governo dos Jesuítas no Brasil<br>1983-2023 |           |                 |         |           |                        |                    |
|---|-----------|-----------------|---------|-----------|------------------------|--------------------|
| Territorialidade / Ano  | Província | Vice Província* | Região* | Distrito* | Plataforma Apostólica* | Núcleo Apostólico* |
| 1983  | 02        | 02              | -       | -         | -                      | -                  |
| 1984  | 04        | -               | -       | -         | -                      | -                  |
| 1996  | 04        | -               | -       | 01        | -                      | -                  |
| 2000  | 04        | -               | 01      | 01        | -                      | -                  |
| 2006  | 03        | -               | 02      | -         | -                      | -                  |
| 2008  | 03        | -               | 01      | -         | -                      | -                  |
| 2014  | 01        | -               | -       | -         | 07                     | -                  |
| 2018  | 01        | -               | -       | -         | -                      | 19                 |
| 2019  | 01        | -               | -       | -         | -                      | 20                 |

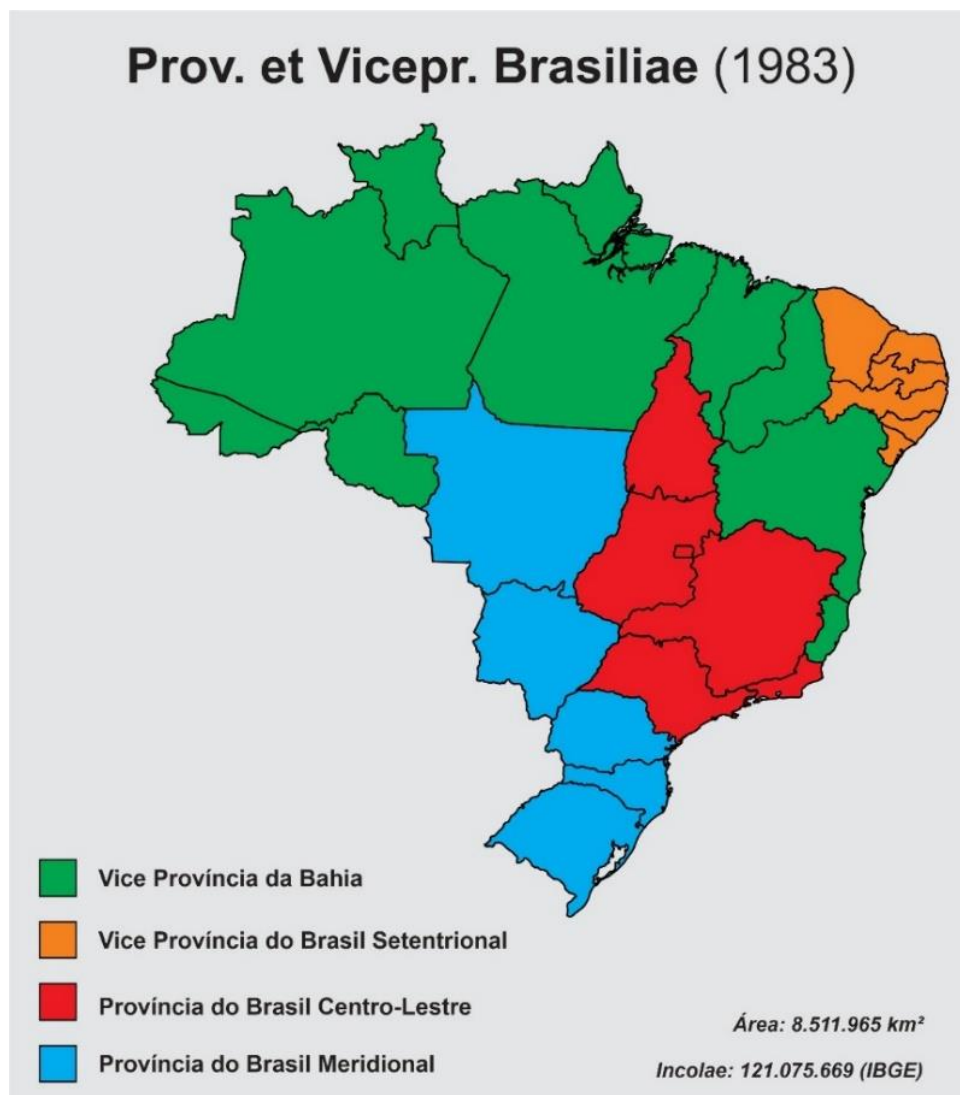
Elaborada pelo autor (2023)

<sup>21</sup> Recordando que este ensaio é um estudo derivado da tese “Contribuições da produção intelectual do Padre Peter-Hans Kolvenbach, SJ para a Educação Básica nas Instituições Jesuítas no Brasil (1983-2008)” (LIMA, 2024), apresenta-se aqui como temporalidade inicial o ano de 1983, pois nesse ano Peter-Hans Kolvenbach foi eleito como 29º Prepósito Geral da Companhia de Jesus.

A partir dos dados obtidos na Tabela 01 e conforme os mapas presentes nos Catálogos das Províncias Jesuítas do Brasil<sup>22</sup>, localizam-se as seguintes configurações geopolíticas:

Configuração geopolítica 01: Em 1983, havia no Brasil 02 Províncias e 02 Vice Províncias.

Figura 05 - Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 1983



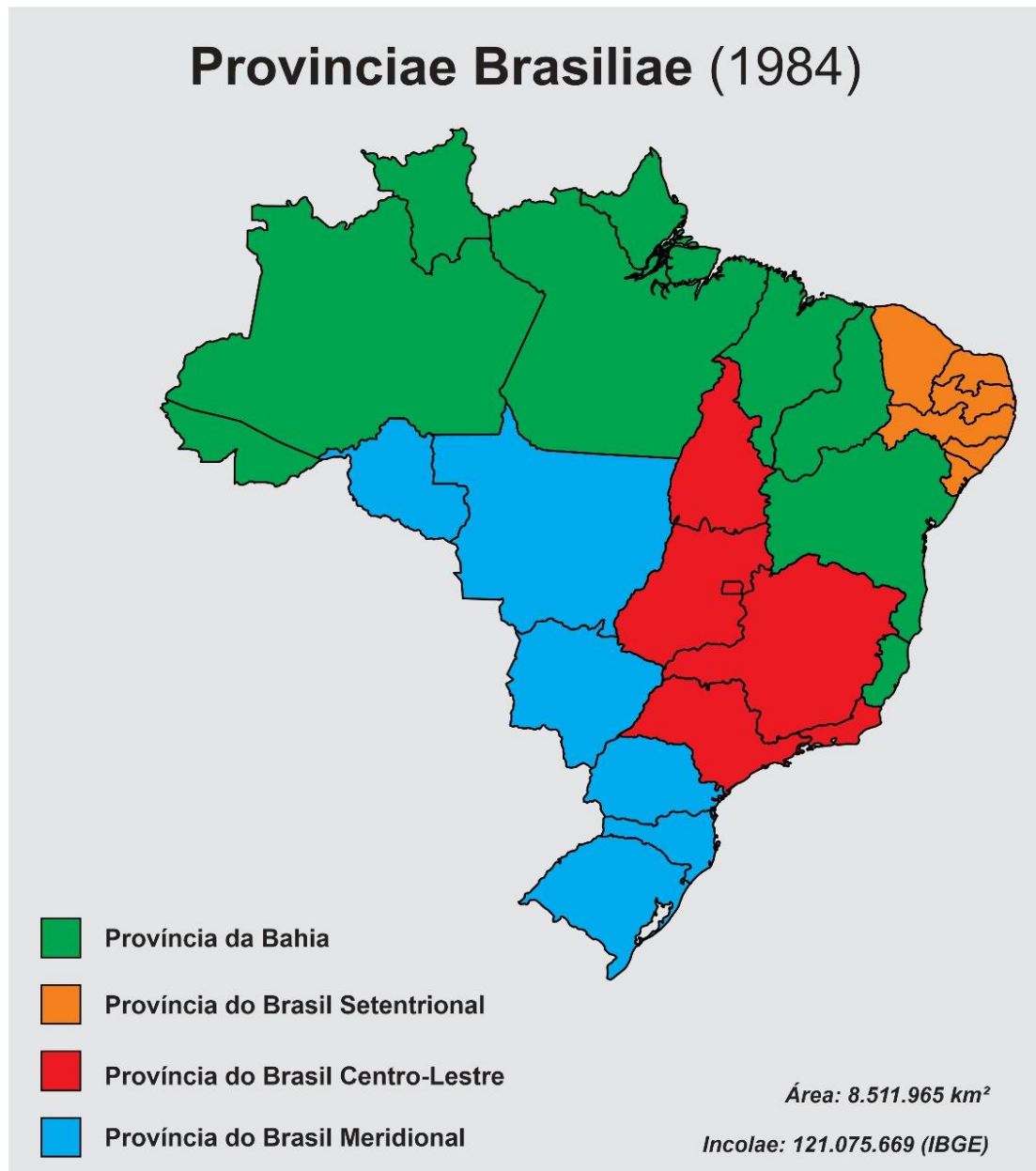
Fonte: Castro, 2024.<sup>23</sup>

<sup>22</sup> Documentos atualizados anualmente nos quais se encontram dados estatísticos, frentes de missão, descritivos de funções, destinações e nomeações de jesuítas e não jesuítas, envolvidos na missão apostólica e institucional da Companhia de Jesus.

<sup>23</sup> Registre-se agradecimento especial ao jesuíta James S.C. Castro, SJ pela oferta e realização de melhoria técnica e estética das imagens aqui publicadas como figuras de 05 a 12.

Configuração geopolítica 02: A partir de 1984 – no segundo ano de generalato de Pe. Kolvenbach – foram extintas as Vice Províncias, sendo estas transformadas em Províncias.

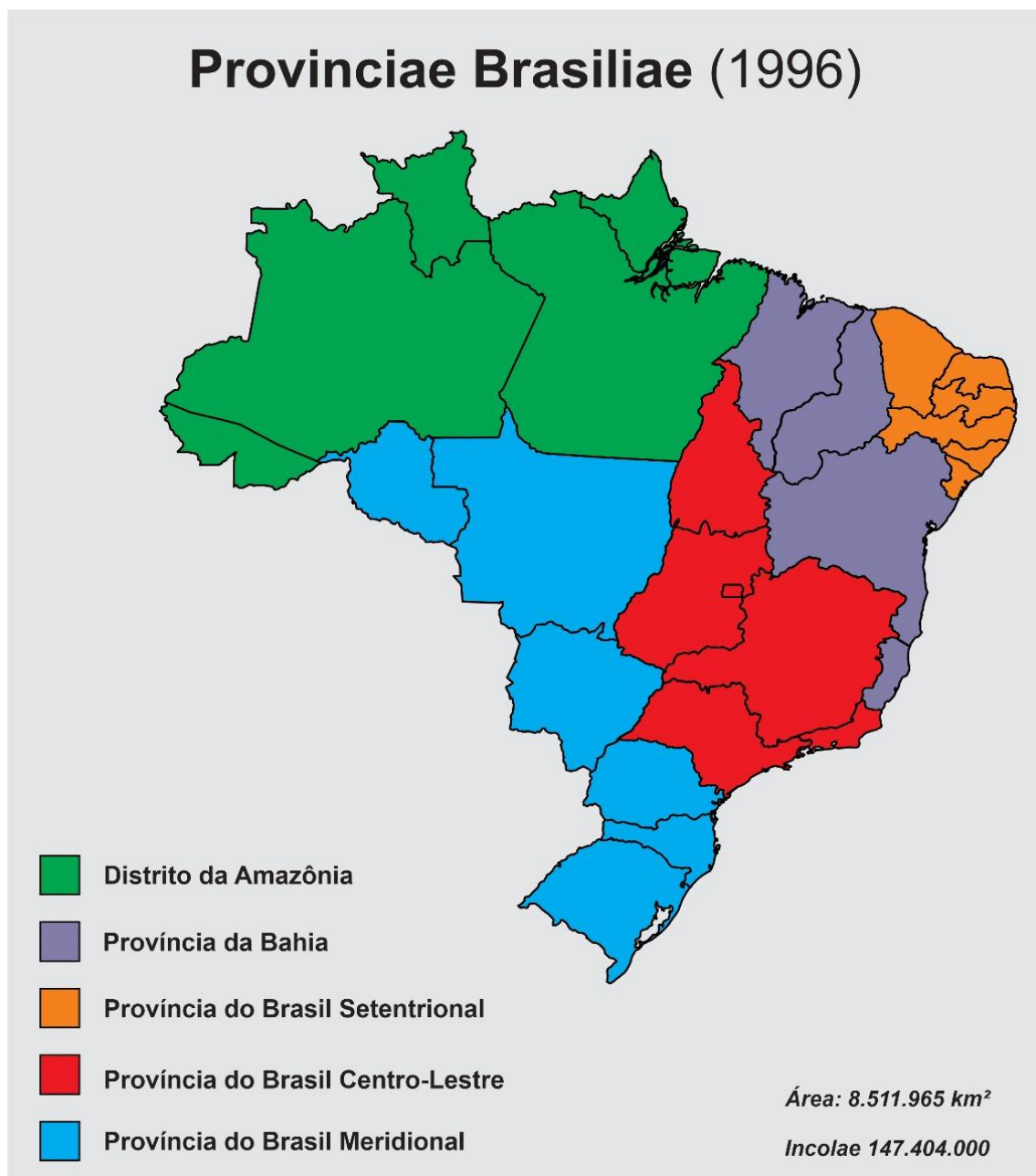
Figura 06 – Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 1984



Fonte: Castro, 2024.

Configuração geopolítica 03: Quatro anos após a ocorrência da ECO-92<sup>24</sup> no Rio de Janeiro, que foi a I Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Região Norte do país passou, em 1996, à categoria administrativa de Distrito como Distrito da Amazônia – DIA –, ainda sob responsabilidade da Província da Bahia.

Figura 07 – Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 1996



Fonte: Castro, 2024.

<sup>24</sup> Sobre Eco-92, disponível em: <https://www.politize.com.br/eco-92/> acesso em: 12 de agosto de 2023.

Configuração geopolítica 04: No ano 2000<sup>25</sup>, o território brasileiro sofre nova alteração administrativa por parte da governança da Companhia de Jesus. O Brasil passa a ter 04 Províncias, 01 Distrito e 01 Região. Nessa nova reconfiguração, o Centro-Oeste do país passa a ser uma Região Administrativa, dependente da Província do Brasil Meridional.

Figura 08 – Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 2000<sup>26</sup>



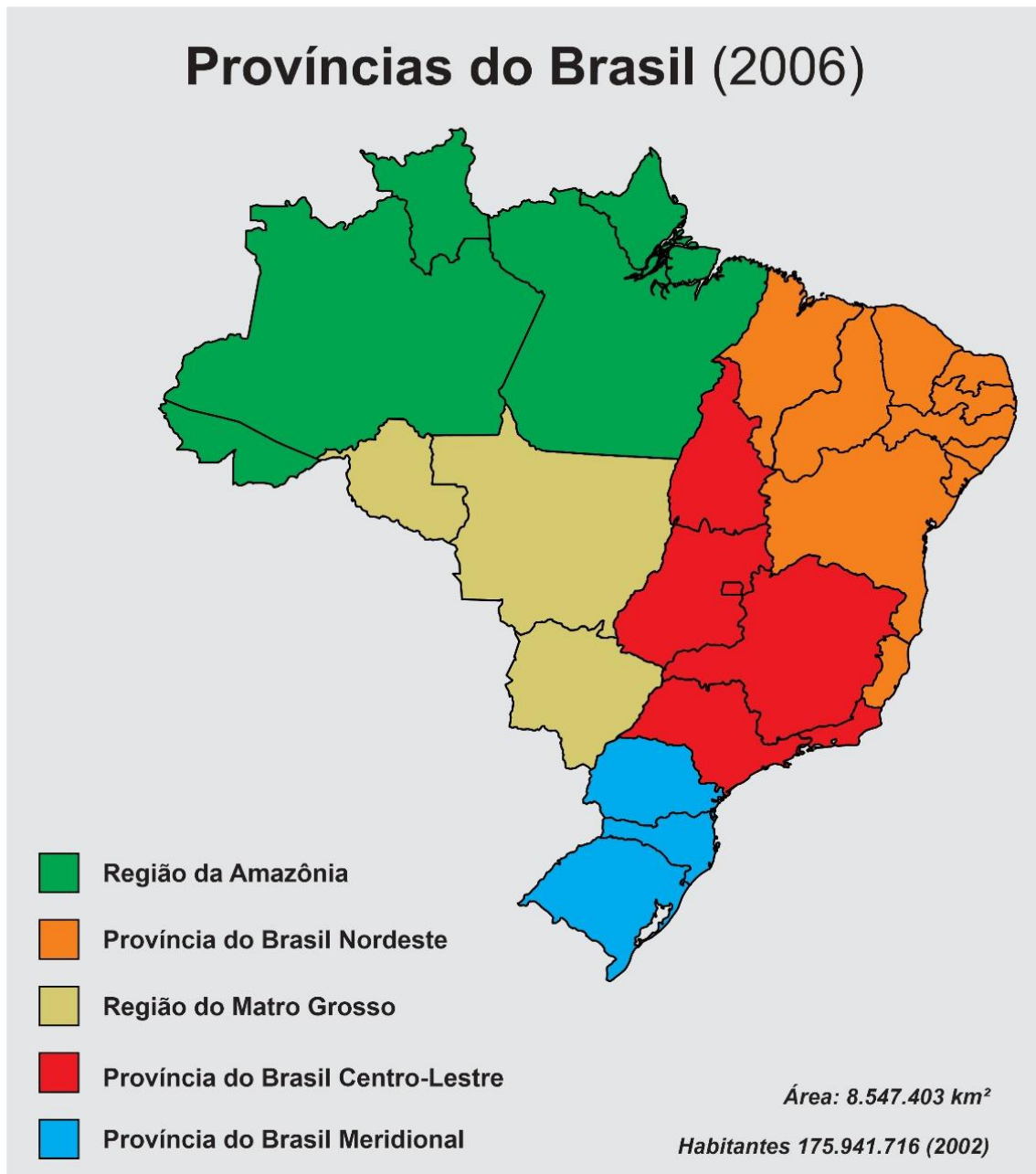
Fonte: Castro, 2024.

<sup>25</sup> A partir do ano 2000 já não se usa o Latim como língua no Catálogo da Companhia de Jesus no Brasil e 'Provinciae Brasiliae' – usado até 1999 – passa a ser traduzido como 'Províncias do Brasil' e o 'Catalogus Provinciarum Societatis Iesu' para a chamar-se, em 2000, 'Catálogo das Províncias do Brasil da Companhia de Jesus'.

<sup>26</sup> Note-se que, em relação ao mapa da Figura 04, o mapa do território brasileiro constante na Figura 05 ganha 35.483 Km<sup>2</sup>.

Configuração geopolítica 05: Em 2006, ao ser criada a Província do Brasil Nordeste, onde antes havia as Províncias da Bahia – BAH – e Província do Brasil Setentrional – BRS – e com a elevação de Distrito da Amazônia à categoria de Região da Amazônia, o Brasil passa a ter 03 províncias e 02 Regiões.

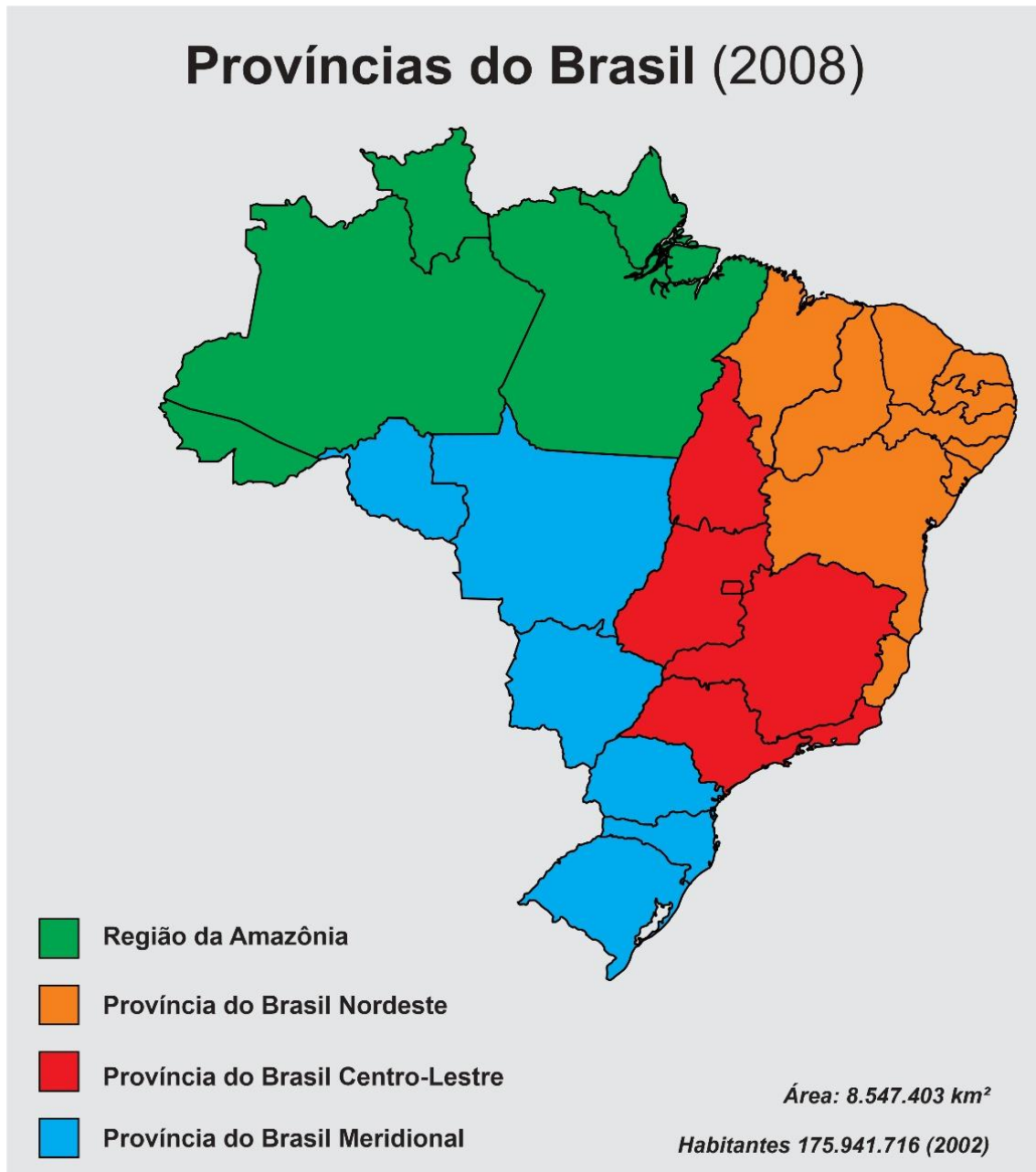
Figura 09 – Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 2006



Fonte: Castro, 2024.

Configuração geopolítica 06: Em 2008, a Província do Brasil Meridional volta a englobar o que era a Região do Mato Grosso (constituída no ano 2000) e a Companhia no Brasil se configura com 03 Províncias e 01 Região.

Figura 10 – Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 2008



Fonte: Castro, 2024.

Configuração geopolítica 07: Em 2014, ocorre a fundação de uma Província única (BRA) que abrange todo o território nacional brasileiro. Após a promulgação de sua existência, foram supressas as Províncias do Brasil Nordeste, Brasil Meridional, Brasil Centro-Leste e a Região da Amazônia. A Província Jesuítas do Brasil foi constituída em modelo de experimentação (*Ad experimentum*) com sete Plataformas Apostólicas como sua subdivisão interna de administração e governo da Companhia no Brasil.

Figura 11 – Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 2016



Fonte: Castro, 2024.

Configuração geopolítica 08: Em 2018, terminados os três anos de experimentação (2015-2017) do modelo de governo BRA em sete Plataformas Apostólicas, elas foram descontinuadas e deram lugar a 19 Núcleos Apostólicos<sup>27</sup>.

Figura 12 – Divisão geopolítica da Província Jesuítas Brasil 2018



Fonte: Elaborado pelo autor 2023.

Assim ocorreu, no recorte temporal de 1983 a 2023, com as (re)configurações geopolíticas da Companhia de Jesus no território brasileiro. Essas oito mudanças na divisão política da Companhia no Brasil no período de quarenta anos apontam para a mobilidade e a necessidade de discernimento que visava atender aos tempos, lugares, pessoas e contextos internos pelos quais passaram a Ordem e nos quais ela está inserida.

<sup>27</sup> Os Núcleos Apostólicos estão pensados como instância de articulação e colaboração entre obras e serviços apostólicos para favorecer o trabalho em rede e a transversalidade da missão, conforme Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil. São também unidades geográficas de missão. O intuito é que um jesuíta nomeado como Superior e Coordenador de Núcleo acompanhe mais de perto, respectivamente, jesuítas e colaboradores leigos (as). Sobre Núcleos apostólicos, disponível em <https://paamsj.org.br/estrutura/>. Acesso em 04 jun. 2024.

O entendimento que perdura e persiste ao final dessa composição é que muito foi visto e vivido, sentido e atuado, acertado e errado, julgado, condenado e absolvido na ação dos Jesuítas no Brasil no arco dos 461 anos entre 1553 – data da criação da primeira Província Jesuíta no Brasil – e o ano de 2014 – quando se criou a atual Província BRA.

Que este ensaio possa alcançar, mesmo que palidamente, ser uma ajudar aos leitores que desejam singrar os tempos e navegar entre as vagas da cartografia aqui transpostas. Ler e fazer história com suas próprias histórias de vida. Enfim, que cada pedaço de chão aqui mencionado seja terra fértil para fazer nascer, crescer e frutificar vidas que estejam à altura das benesses e dos desafios deste tempo em que nos coube vir a existir.

\*\*\*

a.m.D.g.

São Leopoldo, 07 de junho de 2024.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CARREZ, P. Lud. *Atlas Geographicus Societatis Iesu. In quo delineatur quinque ejus modernae Assistentiae, Provinciae tres et viginti singularumque in toto orbe missiones, necnon et veteres ejusdem Societatis provinciae quadraginta tres cum earum domicillis, quantum fieri licuit, a P. Lud. Carrez, Ej. Soc. Sacerdote, Descriptus*. Paris: Georgium Colombier (Typographum), 1900.

COMPANHIA DE JESUS. *Constituições e Normas Complementares da Companhia de Jesus*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HALL, Stuart. *Quem precisa da identidade?* In: SILVA, Tadeu da [Org.]. *Identidade e diferença*. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2022. pp. 103-133. 9ª Reimpressão.

SAMARA, Eni de Mesquita & TUPY, Ismênia S.S. Truzzi. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VALERO, Urbano. *La Compañía de Jesús después del Concilio Vaticano II*. In: Fórum Deusto. *Jesuitas: una misión, un proyecto*. Bilbao: Universidad de Deusto, 2007. p. 131-158.